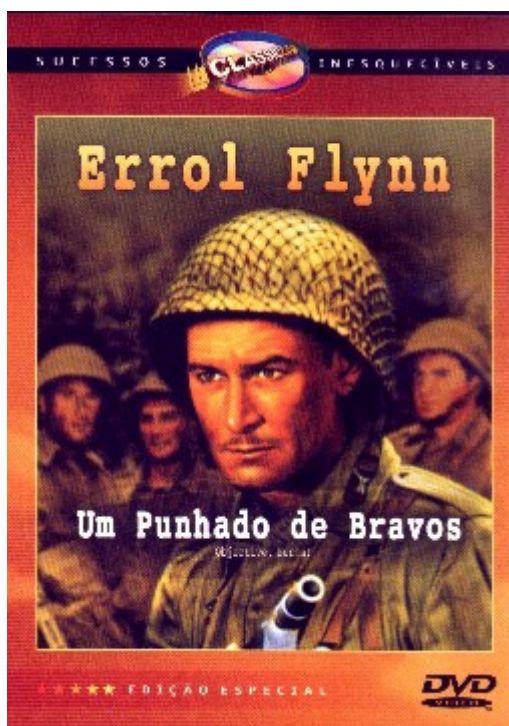


UM PUNHADO DE BRAVOS



Durante a 2ª Guerra Mundial, grupo de paraquedistas americanos salta sobre a Birmânia para destruir um importante posto de radar japonês. Após a missão, porém, quando tentam ser resgatados, se deparam com os japoneses em seu encalço e assim tem início uma árdua e perigosa jornada através da selva.

Essa é a estória de “Um Punhado de Bravos”, um interessante filme rodado ainda durante a 2ª Guerra Mundial. Errol Flynn interpreta um líder sem excessos e que expõe a sua humanidade através de suas dúvidas. O filme é razoavelmente imune a patriotadas, mas não escapa da inevitável “satanização” dos japoneses. Ele é tecnicamente muito bem feito e tem ótimas cenas de batalha, embora os figurantes “japoneses” sejam bastante sofríveis. O uso de algumas cenas reais não acrescenta absolutamente nada ao filme. Na abertura, um interessante efeito (para os padrões de 1945) foi conseguido quando um P-38 Lightning sobrevoa a floresta e sutilmente se transforma numa silhueta do avião sobre um mapa.

A cópia está com boa qualidade, embora o som não esteja nenhuma maravilha. E as legendas em português estão razoáveis, embora se manifeste mais uma vez a maldita mania de chamar a Birmânia (nome em português) de “Burma” (nome em inglês). E, para não deixar de pagar mico, como sempre, Merrill's Marauders na legenda virou “Marels Moroners” (Ai! Meu fígado!).

Enfim, embora seja um pouco longo (142 minutos), “Um Punhado de Bravos” é um bom entretenimento e importante peça na coleção dos apreciadores do gênero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Objective, Burma!”

Elenco: Errol Flynn , James Brown , William Prince , George Tobias e Henry Hull.

Diretor: Raoul Walsh.

Ano: 1945.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme foi retirado dos cinemas na Grã-Bretanha depois de apenas uma semana de exibição e foi banido após protestos de grupos britânicos de veteranos e de instituições militares. Eles entendiam que, sendo a campanha da Birmânia uma ação predominantemente britânica e indiana, o filme passava a imagem de uma ação puramente americana, em mais um exemplo de que os americanos acreditavam ter vencido a guerra sozinhos, o que foi tomado como um insulto nacional. Esse ressentimento fez com que o filme só fosse exibido na Grã-Bretanha novamente em 1952 e, mesmo assim, com um pedido de desculpas.

- A estória do filme é parcialmente inspirada na Operação Loincloth, uma ação dos “Chindits” em 1943. Porém, o produtor Jerry Wald também admitiu que muito do roteiro se baseou no filme “Northwest Passage”, de 1940.

- A maioria das cenas da selva birmanesa foi filmada no *County Arboretum and Botanic Garden* de Los Angeles.

- Errol Flynn, apesar de sua conturbada biografia, tentou alistar-se em todas as Forças Armadas americanas na 2ª Guerra Mundial, mas foi recusado devido à sua saúde (problemas cardíacos, tuberculose, malária e dores nas costas). Dessa forma, Flynn contribuiu para o esforço de guerra americano fazendo filmes como “Dive Bomber” (1941), “Edge of Darkness” (1943), “Northern Pursuit” (1943), “Uncertain Glory” (1944) e “Objective, Burma!” (1945).

- São mencionados alguns personagens históricos no início do filme: Wingate, Cochran, Merrill e Stilwell. Respectivamente, são: Major-General Orde Wingate (comandante dos “Chindits”), Coronel Phillip Cochran (comandante do 1º Grupo de Comando Aéreo), General Frank D. Merrill (comandante da 5307ª Unidade Composta (Provisória), os famosos “Merrill’s Marauders”) e General Joseph W. Stilwell (comandante das forças americanas no teatro China-Birmânia-Índia).

- O filme recebeu 3 indicações a prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: Melhor Roteiro Original, Melhor Edição e Melhor Trilha Sonora, mas não levou nenhum.

- Foi o primeiro filme a mostrar um personagem puxando o pino da granada com os dentes.

- Ele é disponível também em uma versão com 127 minutos e também em versão colorizada.

FUROS:

- Nas cenas aéreas, são sempre usados aviões C-47 Dakota. Porém, em algumas cenas de decolagem, são usados C-46 Commando.

- Na estação japonesa, os operadores do radar estão literalmente sentados na sua antena, o que é tecnicamente impossível por uma série de razões, sem falar na absoluta falta de praticidade. Possivelmente, o diretor tenha se baseado nos equipamentos detectores de som, em que os operadores têm realmente que ficar junto aos equipamentos.

- Quando o grupo chega à pista de pouso e o Capitão Nelson ouve o som do avião se aproximando, ele atira o cigarro no chão e corre para o rádio. Ao chegar ao homem com o rádio, ele atira outro cigarro no chão. Vai fumar assim na...